

O FOTOJORNALISMO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO COSTEIRA INTEGRADA: ESTUDO DE CASO DO DIÁRIO CATARINENSE

Ricardo Dalbosco, rddalbosco@hotmail.com
UNIVALI

Orientador: PhD. Marcus Polette, mpolette@univali.br
UNIVALI

Co-orientador: Msc. Ricardo Magoga Gallarza, gallarza@univali.br
UNIVALI

RESUMO

O jornalismo ambiental pode ser considerado como instrumento de análise da gestão costeira integrada, pois é fonte de entendimento da realidade atual da zona costeira catarinense. Isso porque a imprensa tem um papel decisivo de informar a sociedade sobre os problemas existentes, bem como as possibilidades futuras de um desenvolvimento chamado sustentável. Este trabalho procurou entender o papel da fotografia nas questões de natureza ambiental, pois este instrumento consegue fornecer elementos suficientes para o entendimento da realidade atual do ambiente. O estudo de caso, aqui apresentado, foi a zona costeira de Santa Catarina que passa por um intenso processo de ocupação e que necessita urgentemente ser gerenciado para sanar inúmeros problemas existentes. Para o desenvolvimento deste projeto foi realizada uma série de levantamentos para identificar as ações de fotojornalismo ambiental na imprensa catarinense, no período de 1990 a 2007 (antes e pós CNUMAD 92), tendo como base o jornal Diário Catarinense. A contribuição deste projeto esteve em analisar a contribuição do fotojornalismo na gestão da zona costeira de Santa Catarina e, desta forma, buscar entender se ao longo dos últimos 18 anos de jornalismo a Semana do Meio Ambiente foi um fator ou um elo decisivo para algumas mudanças comportamentais tão necessárias para o pleno

gerenciamento do litoral. Quando analisada a contribuição do fotojornalismo ambiental tendo como ênfase a gestão integrada da zona costeira de Santa Catarina, fica claro que não houve contribuição efetiva para a sua consecução. A análise da zona costeira como objeto de análise demonstrou que não existe uma visão crítica de modelo de gestão da zona costeira. Por outro lado, houve uma contribuição significativa no que tange as informações genéricas nesta área específica. O Diário Catarinense mostrou ser um jornal preocupado com a questão ambiental num todo, visto que foram 1.337 conteúdos ambientais nas Semanas do Meio Ambiente entre 1990 e 2007.

Palavras-chaves: Fotojornalismo, Semana do Meio Ambiente, Zona Costeira.

1. INTRODUÇÃO

O fotojornalismo ambiental pode ser considerado atualmente um instrumento de análise na gestão costeira integrada de Santa Catarina, visto que a zona costeira passa por um processo de degradação ambiental em função da especulação imobiliária, falta de planejamento terrestre e marinho e uma deficiente gestão participativa. Logo, a fotografia passa a ser um elemento de referência, pois tem o papel de registrar o momento de forma que seja possível entender a realidade e, desta forma, proporcionar uma análise ampla de um determinado problema ou de soluções que possam viabilizar mudanças comportamentais na sociedade, pois a visão é um importante elemento de análise da realidade.

Principalmente no período que envolveu a organização e realização da Rio-92, várias entidades ambientais foram criadas ou fortalecidas, assim como o corpo editorial das redações de muitos jornais. Entretanto, nos dois anos seguintes ao evento, houve um desinteresse da mídia, no geral, assim como várias organizações não-governamentais foram fechadas e a continuidade de trabalhos ambientais interrompidos (CAMPOS, 2006b). Com isso, estabeleceu-se através do projeto uma linha de tempo para análise das relações entre reportagens e fotografias sobre os temas referentes à zona costeira de Santa Catarina, discutindo a evolução do fotojornalismo ambiental nos últimos 18 anos (1990-2007).

Sendo assim, procurou-se analisar o papel da imprensa catarinense, em especial do Diário Catarinense, verificando se teve um papel decisivo de informar a sociedade sobre os problemas existentes, bem como as possibilidades futuras de um desenvolvimento chamado sustentável, ao contrário da imprensa brasileira em geral, a qual trata os problemas ambientais com superficialidade. Verificou-se se o jornal levou o leitor a um processo imaginativo que pode proporcionar a busca de novas percepções do presente e futuro, baseado nos conteúdos ambientais apresentados nos últimos 18 anos, durante as Semanas do Meio Ambiente, as quais tem por finalidade promover a participação da comunidade nacional na preservação do patrimônio natural do País durante a primeira semana do mês de junho. Tendo em vista o momento histórico em que vivemos onde a imagem se perpetua de tal forma que esta passa a ser um elo entre o fotógrafo e o leitor da fotografia, a imagem adquire um papel fundamental em retratar o momento.

O trabalho procurou entender o papel da fotografia nas questões de natureza ambiental pois este instrumento consegue fornecer elementos suficientes para o entendimento da realidade atual do ambiente e, neste escopo, o estudo de caso é a zona costeira de Santa Catarina que passa por um intenso processo de ocupação e que necessita urgentemente ser gerenciado para sanar inúmeros problemas existentes.

Seguindo a metodologia de CAMPOS (2006b), optou-se pela análise do jornalismo impresso, visto que o meio atinge mais diretamente o público formador de opinião por excelência, quando comparado a outros meios de comunicação, como por exemplo a televisão, onde o noticiário sobre meio ambiente é mais impactante, entretanto, o público é menos definido. Isto não tira a importância de excelentes trabalhos que têm sido apresentados através da TV.

Apesar do presente trabalho dar maior enfoque à fotografia ambiental e à zona costeira de Santa Catarina, textos de matérias e propagandas contidos nos conteúdos ambientais do Diário Catarinense também foram analisados, visto que a análise partiu do entendimento do contexto e fez-se necessário uma abordagem mais ampla para o entendimento das mudanças ou não no período antes e pós CNUMAD 92 (Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento), também chamada de Rio92 ou Eco 92.

1.1 Perguntas de Pesquisa

Descritivas

Quais foram as diferenças de postura no fotojornalismo entre o período de 1990 a 2007, durante a Semana do Meio Ambiente?

Existe uma relação direta entre texto e fotografia nas reportagens publicadas no período de 1990 a 2007, durante a Semana do Meio Ambiente?

Quais foram os enfoques destinados à zona costeira neste período?

O que a CNUMAD (Rio-92) representou de mudanças para o fotojornalismo considerando o Diário Catarinense?

Explicativas

Por que a Rio-92 foi decisiva para mudar o enfoque do fotojornalismo de Santa Catarina considerando a análise do Diário Catarinense?

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar a contribuição do fotojornalismo ambiental durante a Semana do Meio Ambiente a fim de contribuir ao entendimento da gestão integrada da zona costeira no período de 1990 a 2007.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar as ações de fotojornalismo ambiental do Diário Catarinense no período de 1990 a 2007, durante a Semana do Ambiente;
- Estabelecer uma linha de tempo para análise das relações entre textos e fotografias sobre os temas referentes à zona costeira de Santa Catarina, ao Brasil e aos assuntos ambientais internacionais;

- Analisar a contribuição do fotojornalismo do Diário Catarinense, dando ênfase a gestão da zona costeira de Santa Catarina.

3. JUSTIFICATIVA

Analisar se o Diário Catarinense cumpriu as funções de produção e reprodução de conhecimento, ou se foi apenas uma tendência em função da Rio-92, é necessário visto que a fotografia ambiental tem função definidora ao retratar os problemas, onde a dificuldade da população em geral de conhecer certa situação leva a documentação para um maior número de pessoas, gerando diferentes percepções no espaço e no tempo. Além do mais, essa informação trazida através das páginas do jornal pode capacitar e integrar o ser humano, ainda mais que a relação entre problemas ambientais e setor econômico teve maior ênfase após a CNUMAD, em 1992.

O fotojornalismo é a expressão mais importante da fotografia e sua vertente mais profundamente fiel aos seus princípios democráticos e popularizadores. É a ferramenta mais abrangente do meio imagem porque o jornalismo dá o sentido mais preciso, prático, organizado e didático que a fotografia possa ter. Assim como a fotografia potencializa o jornalismo que a ordena e baliza sua expansão (IMAFOTOGALERIA, 2007).

A fotografia gera diferentes percepções de modo que as pessoas podem ficar sensibilizadas com a imagem, fato este que pode vir a ocasionar uma mudança comportamental dos leitores. A fotografia pode funcionar como um instrumento para que as pessoas adquiram uma postura crítica em relação aos fatores naturais, científicos e sociais. Sendo assim, o fotojornalismo ambiental tem função educativa, sendo importante na formação dos cidadãos, despertando o senso crítico.

O papel deste trabalho está em analisar a contribuição do fotojornalismo na gestão da zona costeira de Santa Catarina e, deste modo, buscar entender se ao longo dos últimos 18 anos de jornalismo, a Semana do Meio Ambiente foi um fator ou um elo decisivo para algumas mudanças comportamentais tão necessárias para a plena gestão do litoral. Sendo assim, procurou-se a valorização que o DC dá aos assuntos ambientais, visto a influência do jornal sobre o poder crítico das pessoas.

4. METODOLOGIA

4.1 Identificação das ações de fotojornalismo ambiental do Diário Catarinense no período de 1990 a 2007, durante a Semana do Meio Ambiente

Para esta etapa do trabalho foram levantados, no Arquivo do Diário Catarinense em Florianópolis-SC, os conteúdos ambientais referentes aos anos de 1990 a 2007 (período antes e pós CNUMAD 92) que foram publicados durante a Semana do Meio Ambiente, e seguidas as etapas de pesquisa contidas na Figura 01.

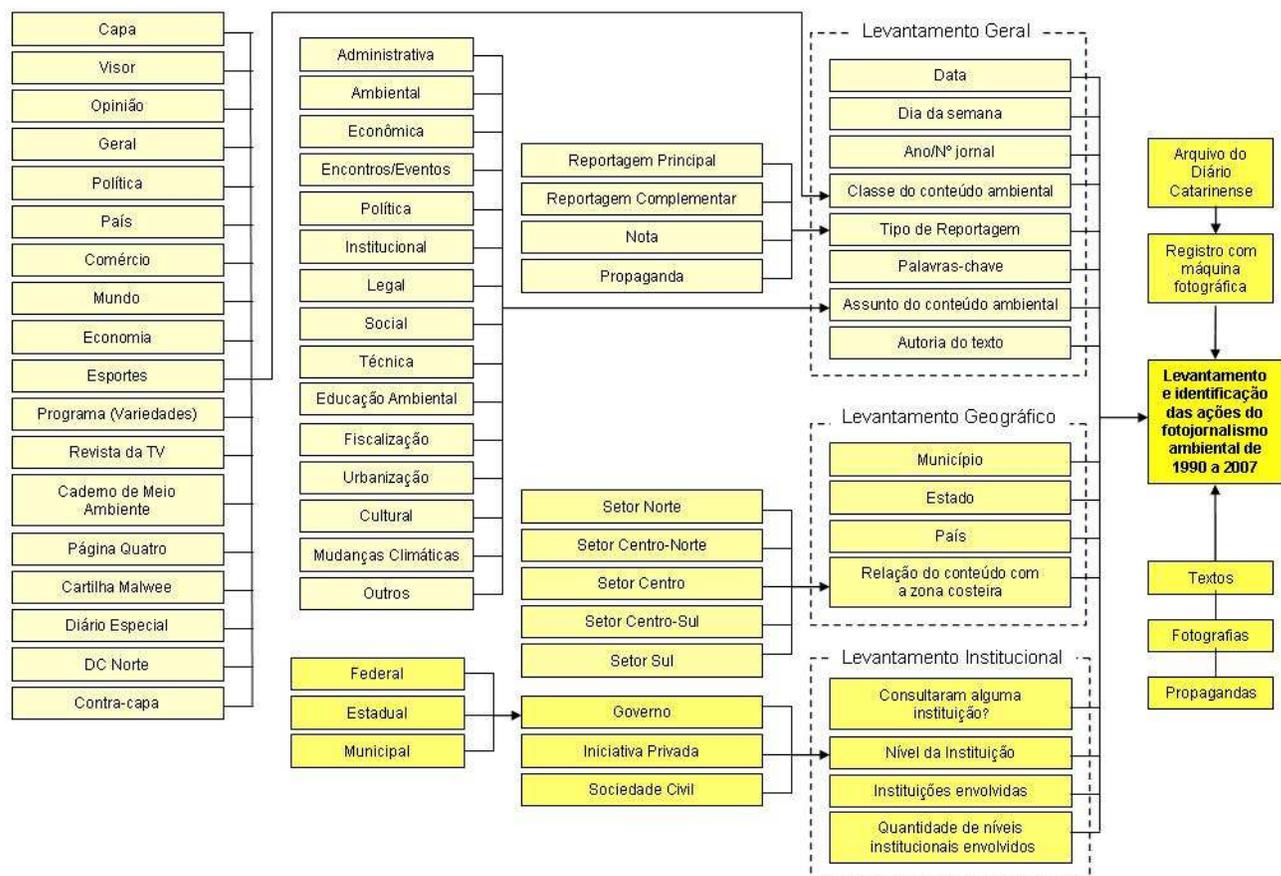


Figura 01: Etapas de pesquisa referentes à identificação das ações de fotojornalismo ambiental do Diário Catarinense no período de 1990 a 2007, durante a Semana do Meio Ambiente.

4.2 Análise das relações entre textos e fotografias sobre os temas referentes à zona costeira de Santa Catarina, ao Brasil e aos assuntos ambientais internacionais

Realizado o levantamento e a identificação dos conteúdos ambientais, foi realizada uma classificação de forma a entender quais as relações entre texto e fotografia e quais foram as contribuições das fotografias para o fotojornalismo. Estas etapas de pesquisa estão representadas pela Figura 02.

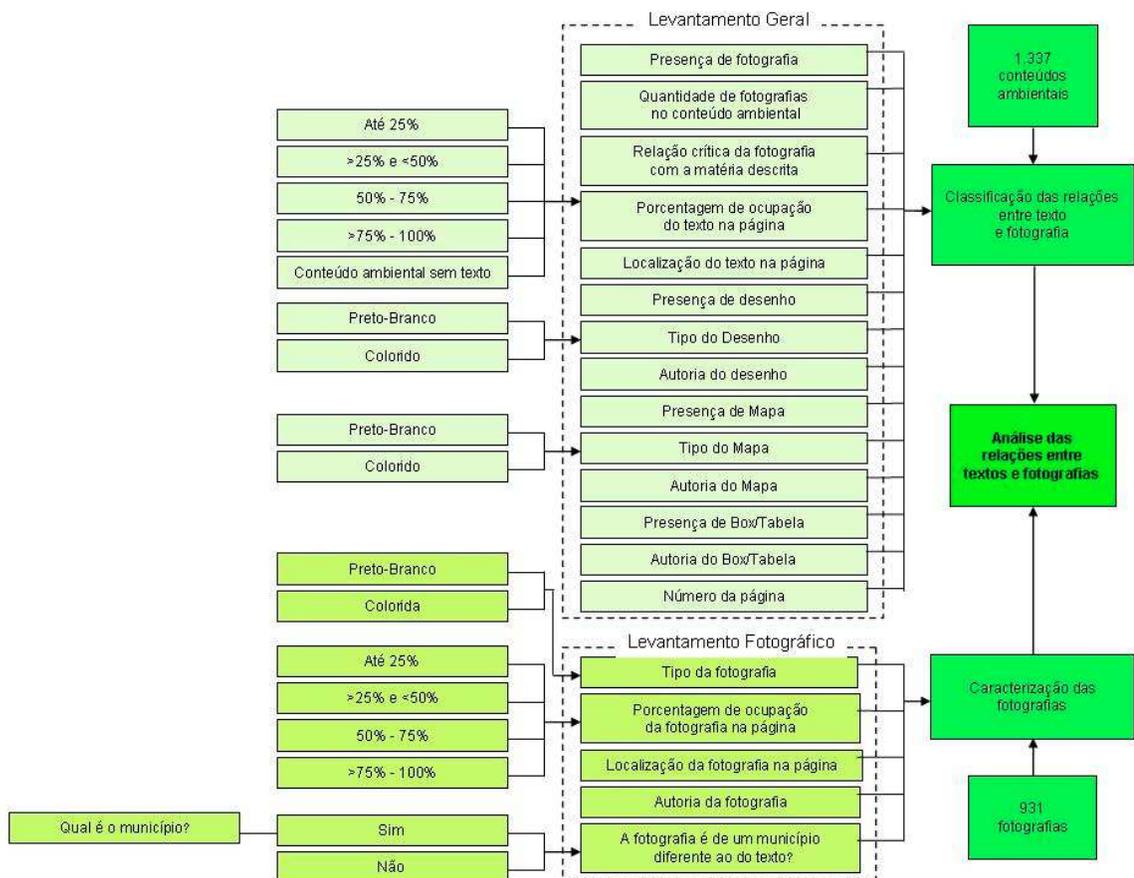


Figura 02: Etapas de pesquisa referentes à análise das relações entre textos e fotografias sobre os temas referentes à zona costeira de Santa Catarina, ao Brasil e aos assuntos ambientais internacionais.



4.3 Análise da contribuição do fotojornalismo em Santa Catarina, dando ênfase à gestão da zona costeira de Santa Catarina

Para a análise da contribuição do fotojornalismo em Santa Catarina, dando ênfase à gestão da zona costeira, foi levada em consideração a frequência dos conteúdos ambientais publicados na Semana do Meio Ambiente, entre 1990 e 2007, e a relação com as fotografias ao longo do período analisado. As etapas de pesquisa desta terceira etapa do método estão contidas na Figura 03.

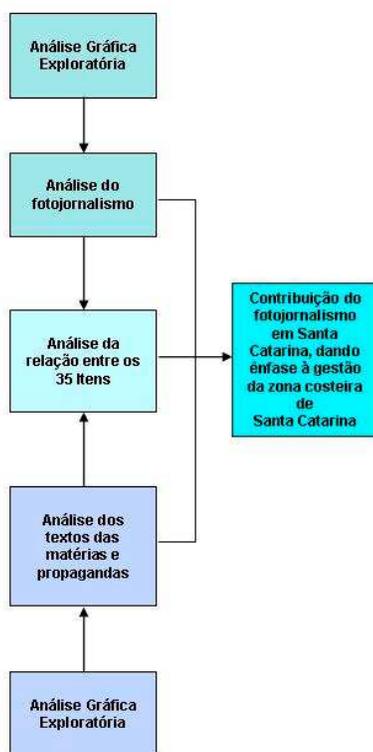


Figura 03: Etapas de pesquisa referentes à análise da contribuição do fotojornalismo em Santa Catarina, dando ênfase à gestão da zona costeira de Santa Catarina.

No total, foram analisados 35 itens para cada um dos 1.337 conteúdos ambientais presentes entre 1990 e 2007 nas Semanas do Meio Ambiente. A partir desses dados, foram gerados gráficos no software EXCEL[®] e posteriormente, analisados e discutidos os conteúdos ambientais dando ênfase aos que apresentaram uma relação mais direta com a zona costeira de Santa Catarina, assim como o comprometimento do Diário Catarinense na formação de opinião e do censo crítico das pessoas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização do projeto, foram consultadas todas as edições do Diário Catarinense nas Semanas do Meio Ambiente entre 1990 e 2007, sendo 35 itens analisados para cada conteúdo ambiental encontrado. De modo que 1.337 conteúdos ambientais foram registrados neste período de 18 anos, 46.795 itens foram analisados e enviados ao banco de dados do presente trabalho, onde foram transformados em gráficos no *software* EXCEL[®] e discutidos abaixo. Cada texto, fotografia ou propaganda que apresentou relação com a área ambiental foi registrado através de fotografia da página do exemplar onde está contido esse conteúdo no DC. Sendo assim, foram tiradas 749 fotografias no Arquivo do Diário Catarinense em Florianópolis-SC, as quais também foram incluídas no banco de dados do trabalho.

5.1 Identificação das ações de fotojornalismo ambiental do Diário Catarinense no período de 1990 a 2007, durante a Semana do Ambiente

Foram analisadas as edições do Diário Catarinense presentes no Arquivo do DC, em Florianópolis-SC, referentes à Semana Nacional do Meio Ambiente (primeira semana de junho) de 1990 a 2007. No total, registrou-se 1.337 conteúdos ambientais nestes 18 anos,

sendo 126 dias analisados, presença de 931 fotografias de enfoque ambiental e apenas 6 dias sem a presença de conteúdo ambiental.

5.2 Linha de tempo para análise das relações entre texto e fotografias sobre os temas referentes à zona costeira de Santa Catarina, ao Brasil e aos assuntos ambientais internacionais

A fotografia gera diferentes percepções que podem despertar o senso crítico dos observadores, ainda mais quando estão apoiadas num texto com informações precisas e transparentes. Sendo assim, através de uma análise temporal, é possível acompanhar a evolução ou não do fotojornalismo ambiental, tendo função de educação ambiental e de mudança comportamental.

5.3 Análise e contribuição do fotojornalismo ambiental, dando ênfase à gestão integrada da zona costeira de Santa Catarina, tendo como base a Semana do Meio Ambiente no período anterior e posterior da CNUMAD (Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento), no período de 1990 a 2007

São enormes as dificuldades para se escrever e fotografar temas ambientais, principalmente os que envolvem diferentes interesses institucionais. Essa dificuldade é em função da multidisciplinariedade que envolve o assunto, além de que, antes de tudo mais, envolve a vida, o espaço geográfico onde vivemos e a nossa relação com o que a natureza nos oferece. Portanto, toda a equipe do jornal deve estar engajada na formação ativa e permanente dos leitores, e mesmo das pessoas que não tem acesso freqüente a este tipo de mídia impressa por falta de hábito.

O número de fotografias na década de 90 obedeceu a “moda Rio-92”, de maneira que no ano anterior ao evento e em 1992 a maioria dos *flashes* estava direcionada ao Rio de Janeiro. Entretanto, após a Conferência, o único ano da década de 90 que teve um número

expressivo de fotografias foi em 1997, em função da volta do Caderno do Meio Ambiente, o qual estava esquecido desde 1992. A partir disso, o maior número de fotografias geralmente acompanhou a presença desse Caderno ambiental, nos dias 5 de junho (Dia Mundial do Meio Ambiente).

O aumento de fotografias coloridas nos últimos anos apresentou relação com o aumento do número de propagandas ambientais (geralmente dotadas deste tipo de foto), assim como com a presença anual do Caderno de Meio Ambiente. Isso fez com que houvesse um aumento da presença de fotografias nos conteúdos ambientais mostrando a importância dada pelo jornal à interpretação do texto através da percepção que pode ser gerada pela fotografia. O aumento da porcentagem de propagandas ambientais nos últimos dez anos, em relação a outros tipos de conteúdos ambientais, como reportagens principais, reportagens complementares e notas, demonstra uma tendência comercial em cima das questões ambientais. Empresas estão buscando “selos” ambientais que comprovem o processo ecologicamente correto na produção e gerenciamento dos produtos fazendo com que estes tenham maior aceitação no mercado nacional e internacional, sendo a propaganda na mídia impressa um recurso altamente adotado nos últimos anos por muitas destas empresas.

Apenas 74 fotografias (8%) de um total de 931 fotografias não apresentaram relação crítica com o texto da matéria. Não se encontrou relação deste item analisado com outro dado coletado, concluindo-se que o grau de criticidade das fotografias não seguiu um padrão ou influência por evento ambiental ou tipo de reportagem. Entretanto, estes números vêm aumentando em porcentagens bem pequenas nos últimos quatro anos.

A mídia, muitas vezes, por criar um ambiente de ilusão e sem problemas ambientais acaba por gerar enormes barreiras para a mudança comportamental da sociedade, tornando mais distante a idéia de um ambiente sustentável. Assim como diz MEDEIROS (*in. prep.*), em oposição à neutralidade individual/institucional, há a manipulação desses valores. Fazer uso de artifícios perversos para tornar positivo aquilo que é nocivo a uma comunidade ou uma região pode implicar num destino bastante crítico das ações pretendidas.

Com isso, também ficou evidente que os coordenadores do GERCO-SC não se utilizam do instrumento da imprensa para divulgar o Programa Estadual de Gerenciamento

Costeiro. A imprensa é um órgão com grande possibilidade de expressar o momento ambiental, de modo que o GERCO-SC tem seus coordenadores ligados a cargos comissionados e parece que estes atores não se utilizam como deveriam em termos de oportunizar a importância desta política pública. Além do mais, a falta do entendimento da integração de políticas públicas por grande parte dos jornalistas proporcionou textos por muitas vezes superficiais.

6. CONCLUSÃO

Quando analisada a contribuição do fotojornalismo ambiental tendo como ênfase a gestão integrada da zona costeira de Santa Catarina, fica claro que o fotojornalismo contribuiu não efetivamente para sua consecução. A análise da zona costeira como objeto de análise demonstrou que não existe uma visão crítica de modelo de gestão da zona costeira visto que os textos das matérias foram analisados.

Por outro lado, houve uma contribuição significativa no que tange as informações genéricas nesta área específica. O Diário Catarinense mostrou ser um jornal preocupado com a questão ambiental num todo, visto que foram 1.337 conteúdos ambientais nas Semanas do Meio Ambiente entre 1990 e 2007. Em média, foram publicados 74 conteúdos ambientais e 52 fotografias por Semana, aproximadamente. No geral, o público está sendo orientado a fazer sua contribuição contra os problemas ambientais, visto que o jornal está sendo um veículo de conscientização ambiental, apesar de que o DC poderia fugir um pouco do papel de agenda ambiental na Semana do Meio Ambiente. Poder-se-ia abordar de uma forma mais intensa e crítica as atividades geradoras dos impactos ambientais, sendo estas o foco das matérias ao invés das ações mitigadoras, como, por exemplo, campanhas ambientais (limpeza dos córregos, ajuda aos desabrigados, etc.).

São poucos os casos em que se observa uma continuidade das matérias, seja pela sobrecarga de matérias sobre os jornalistas, pela falta de oportunidade de dar continuidade dentro da redação, e/ou em função da visão apenas imediatista do profissional. Notou-se a falta, no DC, de um expediente de profissionais ligados ao meio ambiente de modo que tem

que se ter uma equipe onde se faz necessária a presença de consultores, permanentes ou não, para auxiliar o jornalista. O jornalismo segue as demandas, entretanto, não se pode basear apenas na percepção do jornalista e sim na real demanda da sociedade.

A CNUMAD (Rio 92) pode ter provocado mudança no senso crítico dos redatores e/ou mudanças no corpo técnico do jornal, entretanto, essas mudanças de enfoque só foram percebidas praticamente 10 anos depois, com a volta do Caderno de Meio Ambiente, apesar de ser publicado em apenas um dia da Semana do Meio Ambiente. Matérias que antes apenas abordavam o problema ambiental em si, agora sugerem uma integração entre economia e meio ambiente, e entre instituições público-privadas e moradores, em busca de um desenvolvimento dito sustentável.

O uso do fotojornalismo ambiental pode ser visto, além de como uma ferramenta complementar da matéria, como um processo educativo, mobilizador e perceptivo quanto à realidade social, estimulando a busca pelo entendimento do meio e dos caminhos frente à resolução dos problemas. Entretanto, é necessário ter a intenção de mudar e provocar o perfil comportamental dos leitores, de modo que muitas informações podem ser potencializadas dando possibilidade de adquirir conhecimentos. Para isso, o resgate histórico do fotojornalismo é fundamental para que se possam fazer comparações e conclusões dos problemas e realidades vividas frente à crise ambiental.

Faz-se necessário o aumento da percepção fotográfica em relação à sociedade, de modo que o fotojornalismo possa ser entendido como uma ferramenta emancipatória a outros questionamentos assim como crítica, em função da formação de objetivos sócio-ambientais.

Fica claro que a contribuição do fotojornalismo é evidente para o processo de informação e educação e esta linha de trabalho deve ser enfatizada nos próximos anos, visto que a zona costeira concentra parte considerável da população catarinense, bem como das riquezas produzidas pelos mais diversos setores econômicos.

7. REFERÊNCIAS

CAMPOS, P.C. **O papel da fotografia no jornalismo ambiental:** a forma e o conteúdo não convencem. Revista eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v.17, julho a dezembro, 2006b.

IMÃ FOTO GALERIA. **Fotojornalismo.** Disponível em:<www.imafotogaleria.com.br>
Acesso em 20 set. 2007.

MEDEIROS, R. **Caminhando para o ecodesenvolvimento:** a contribuição das metodologias participativas. *In prep.* 2008.

